



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**EMPREENDENDO COM LANCHONETES  
EM CAMPO GRANDE (MS)**

ALLANA FERREIRA DE SOUZA

Campo Grande  
NOVEMBRO /2024

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## **EMPREENDENDO COM LANCHONETES EM CAMPO GRANDE (MS)**

**ALLANA FERREIRA DE SOUZA**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientador(a): Prof. Dr. Silvio Costa Pereira

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**Página reservada à colocação da ATA da banca de defesa**

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Nossa senhora do Perpétuo Socorro e Deus, por ter me sustentado até aqui, por ter me dado saúde e sabedoria por todos esses anos de estudos recebidos e por eles me ajudarem a não desistir. A minha família especialmente os meus pais e meu irmão, por terem me motivado a continuar a fazer a minha graduação, pois em muitos momentos pensei em desistir e vocês me deram forças e motivações para eu continuar. A todos os professores do curso de jornalismo, as colegas que me acompanharam durante a graduação, e por último e não menos importante o meu orientador, Prof. Silvio Pereira, que com toda a paciência e inteligência me auxiliou nesse trabalho.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



## SUMÁRIO

Resumo	6
Introdução	7
1. Atividades desenvolvidas	8
1.1 Execução	8
1.2 Dificuldades encontradas	13
1.3 Objetivos alcançados	15
2. Suportes teóricos adotados	16
Considerações finais	23
Referências	24
Anexos	27
Apêndice	28



**RESUMO:**

“Empreendendo com Lanchonetes em Campo Grande (MS) é um documentário jornalístico audiovisual sobre os desafios que os empreendedores têm desde a escolha do segmento e da localização até as estratégias de marketing junto ao público. O trabalho traz quatro donos de lanchonetes relatando as experiências, motivações e desafios enfrentados por eles que se aventuram no segmento de lanchonetes, sejam eles microempreendedores informais ou empresários mais estruturados.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Lanchonetes; Empreendedorismo; Alimentação; Jornalismo; Documentário.



## INTRODUÇÃO

As lanchonetes são mais do que simples estabelecimentos comerciais; elas representam um importante ponto de encontro e socialização para muitas pessoas. A oportunidade de conhecer os donos e ouvir suas histórias me permitiu perceber a relevância social e econômica desses pequenos negócios.

A alimentação é mais do que apenas saciar a fome. É um momento de prazer, de socialização e de descoberta de novos sabores. As lanchonetes, por sua vez, são muito mais do que simples estabelecimentos comerciais. Elas são o palco de histórias, o ponto de encontro de amigos e famílias, e um reflexo da cultura local.

A comida representa uma parcela significativa do orçamento familiar brasileiro, ficando atrás apenas de moradia e transporte. Isso mostra como a alimentação é uma necessidade básica que pesa no bolso dos brasileiros.

Em meio a essa dinâmica, a alimentação se destaca como um dos pilares da vida cotidiana. A busca por refeições rápidas, saborosas e acessíveis impulsiona um mercado cada vez mais competitivo, no qual as lanchonetes ocupam um lugar de destaque.

A maior parte das lanchonetes se encaixa no perfil de microempresas, com um faturamento mensal médio de R\$ 30 mil. Apesar do crescimento do setor, manter uma lanchonete é um desafio.

O documentário “Empreendendo com Lanchonetes em Campo Grande (MS)” tem como objetivo trazer ao público empreendedores que abriram lanchonetes em Campo Grande. Mostra os desafios e a força de vontade dessas pessoas para superar obstáculos e construir um negócio de sucesso, mesmo em um mercado tão competitivo.

A escolha do tema foi um desejo desde o começo do curso, já que cresci acompanhando minha família empreendendo, seguindo esse contexto comecei a vender desde os treze anos meus cones trufados, seguindo algo que já estava no meu dia a dia.

Empreender nesse segmento, no entanto, não é tarefa fácil. A abertura de um novo negócio exige planejamento, investimento e, acima de tudo, paixão. A concorrência é acirrada, as exigências sanitárias são rigorosas e as preferências dos consumidores estão em constante mudança. No entanto, para aqueles que possuem a visão e a determinação necessárias, o setor de lanchonetes pode ser uma excelente oportunidade de negócio.



## 1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 1.1 Execução:

O trabalho iniciou com o levantamento bibliográfico, realizado na disciplina Pesquisa em Jornalismo. Para o suporte teórico foram consultados livros, artigos, produções audiovisuais e dados estatísticos que auxiliaram para a produção do produto, realização de pesquisa bibliográfica sobre o formato de documentário e o modelo de entrevista. Como referência no estudo do formato documentário foi utilizado o autor Bill Nichols e Julio Bezerra. Na análise do tema, foram consultados dados estatísticos sobre “Mapas de Empresas Boletim do 3º quadrimestre/2023”, “Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: perfil das despesas no Brasil”, “Sobrevivência das empresas no Brasil. Sebrae, 2016.”, “SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS NO BRASIL Coleção estudos e pesquisas”, “Lista de Empresas do Brasil”.

Iniciei o trabalho no segundo semestre de 2024, conversando com meu orientador sobre como seria o desenvolvimento do documentário. Ele sugeriu que eu realizasse leituras e pesquisas sobre empreendedorismo e documentário. Além disso, pediu que eu elaborasse um roteiro, que serviria como guia para a produção do trabalho. Ele também recomendou que eu assistisse a documentários para observar como posicionar as câmeras e decidir se a Allana apareceria narrando, como repórter, ou se não apareceria. O roteiro deveria ser construído considerando todos esses aspectos para guiar a estrutura do documentário. Assisti a vários documentários na Netflix, como "O Caso Isabella Nardoni", "O Retorno de Simone Biles", "Mamonas pra Sempre", entre outros, para me inspirar na criação do meu projeto.

Entre os dias 17 e 20 de agosto, escrevi o meu roteiro e, no dia 20, já o apresentei ao Prof. Silvio. Ele aprovou, mas pediu que eu alterasse algumas perguntas para que ficassem mais focadas no tema. Depois disso, ele liberou para que eu entrasse em contato com as fontes e marcasse as entrevistas.

Gravei todos os vídeos com meu celular, estabilizando-o em um tripé de iluminação (right light) e um microfone de lapela para captar o áudio. Minha mãe, meu pai e meu irmão me ajudaram a gravar as entrevistas. Como eles não tinham muita experiência com



câmera, eu tive que explicar para eles como ajustar o enquadramento e a posição da câmera.

Ainda em agosto, entrei em contato com as fontes. Marquei a primeira entrevista para o dia 29, às 19h30, com um dos sócios da lanchonete Bugão By Big Field (BBF), Everson de Carvalho. Marcamos a entrevista na segunda unidade de lanchonete deles, na Bom Pastor. A entrevista foi realizada na parte externa da lanchonete, arrumamos uma mesa para gravar e remeter a algo que estamos na lanchonete, pedi que assinasse o documento de autorização de uso de imagem e som, que durou 30 minutos, depois que acabou a entrevista ficamos conversando mais uns 10 minutos sem gravar e aí eu pedi para ele responder mais duas perguntas que surgiu quando estávamos conversando.

No dia 2 de setembro, às 18h30, realizei outra entrevista com Marcelo Pereira, o outro sócio da lanchonete Bugão BBF. A entrevista foi feita na primeira unidade no Nova Lima, a entrevista foi realizada na parte externa da lanchonete, arrumamos uma mesa para gravar e remeter a algo que estamos na lanchonete, pedi que assinasse o documento de autorização de uso de imagem e som, que durou 33 minutos, depois que acabou a entrevista fiquei conversando com ele um pouco e depois fui fazer imagens de apoio no formato vídeo na horizontal.

No dia 5 de setembro, às 9h, realizei mais uma entrevista com Carlos Henrique Oliveira, analista técnico do Sebrae. Chegue no Sebrae 09:05, fiquei esperando eles me atender, fiquei esperando na recepção, levei minha mãe junto para cuidar da câmera, a assessora me levou em uma sala onde estava o Carlos, antes de começar a gravar, ficamos conversando por uns 5 minutos, arrumei o tripé para começar gravar a entrevista, pedi que assinasse o documento de autorização de uso de imagem e som, a entrevista durou 1 hora, porque a fonte falou de mais, ainda eu tinha colocado mais perguntas, mas por já estar muito longo acabei cortando bastante perguntas. Depois que acabou a gravação, fiquei conversamos com ele mais um pouco.

No dia 10 de setembro, passei na sala do Prof. Silvio para tirar algumas dúvidas e informá-lo que, nesse mesmo dia, eu faria outra entrevista com uma lanchonete de rua, dessa vez um trailer chamado Farinhas Lanches. O trailer deles ficam ali na avenida Mascarenhas de Moraes, em um estacionamento de carro. Às 20h, entrevistei Adriano Farinhas, um dos proprietários, e a entrevista durou 20 minutos. Em seguida, às 21h,



entrevistei sua esposa, Lucia Prestes, que também é dona do estabelecimento; a entrevista com ela durou 41 minutos. Também fiz algumas gravações deles preparando os lanches, entre outras cenas.

No dia 18 de setembro, fui à faculdade às 15h para conversar com o Prof. Silvio. Fiquei 1 hora com ele, discutindo o andamento do meu documentário. Ele me deu algumas orientações, e eu mostrei os vídeos que já tinha gravado. Ele me orientou sobre as gravações que eu havia feito e destacou que eu precisaria melhorar as gravações dos vídeos, porque tinha uns que estava mais escuro, outro que estava muito claro, e alguns estava bom, porque na hora de montar o vídeo, ia dar muito contraste entre um vídeo e outro, então ele pediu para que nos próximos vídeos que eu ia gravar com as outras fontes era para melhorar a iluminação dos vídeos.

No dia 19 de setembro, fiz mais uma entrevista, com Tobias Lanfredi, dono da Lanchonete Canil Lanches, às 16h. Marcamos a entrevista antes da lanchonete começar a funcionar essa é uma lanchonete estruturada, e a entrevista durou 19 minutos. Também fiz algumas gravações da lanchonete antes de começar a funcionar, registrando o pessoal montando as mesas. Depois da entrevista conversamos uns 10 minutos e ele falou que tinha que resolver algumas coisas lá dentro antes da lanchonete abrir.

No dia 22 de setembro, fiz mais uma entrevista com Jeferson Sandim, dono da lanchonete Gordinho Lanches, às 17h. Essa lanchonete é de rua, e a entrevista durou 27 minutos. Fiz poucas gravações dessa vez, pois o proprietário não me deixou gravar muito, já que um funcionário havia faltado e ele estava muito atarefado.

No dia 24 de setembro, fui conversar com o Prof. Silvio para atualizar sobre o andamento do meu documentário. Fiquei conversando com ele por uns 20 minutos, e falei que já tinha realizado mais duas entrevistas, e falei que não tinha achado uma professora de administração para entrevistar ainda, ele falou vai no curso deles e tenta marcar essa entrevista, e ele falou que precisava marcar um dia para conversamos melhor, assim muito rápido não dá para saber como estava o andamento do documentário.

No dia 29 de setembro, fui à lanchonete Bugão BBF, no horário de maior movimento 20h, para fazer mais gravações de vídeo que usarei no documentário,



peças comendo, garçons atendendo, pessoal fazendo hamburgueres e outras imagens.

No dia 30 de setembro, realizei mais uma entrevista, desta vez com a professora do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Ana Denise Ribeiro, às 9h30, na Escola de Administração e Negócios (ESAN). Cheguei no bloco deles, lá perto do lago do amor, fui à sala que a professora marcou comigo, cheguei na sala tinha duas meninas realizando a prova da disciplina dela, ela perguntou se a entrevista podia ser ali, falei que podia se não fosse atrapalhar as meninas, a entrevista durou 24 minutos.

Nesse mesmo dia, fui falar com o Prof. Silvio novamente para informá-lo de que já havia realizado a maioria das entrevistas, faltando apenas mais uma com uma professora. Eu queria entrevistar mais uma professora só que dá área do empreendedorismo, o professor falou que se desse certo ela entrava, se não deixa ela de fora. Ficamos conversando por aproximadamente 20 minutos.

No dia 31 de outubro, fui ao atacadão junto com o Marcelo proprietário da lanchonete Bugão BBF para fazer gravações, com ele fazendo compras para colocar imagens de apoio no documentário.

Nesse mesmo dia, eu fui ao Gordinho lanches tirar foto da fachada da lanchonete dele e fazer algumas gravações de vídeo para colocar no documentário, depois passei também pelo banco da caixa para tirar foto e gravar vídeo, no banco do Brasil também e no Sicredi para colocar como imagens de apoio quando o analista técnico do Sebrae fala sobre os bancos que eles são avalistas.

As 17:40 fui à lanchonete mais estruturada Bugão BBF para fazer gravações de apoio como a fachada, o aplicativo que eles têm, grupo de transmissão, caixa com dinheiro, mandando mensagem para fornecedor, cliente pedindo lanches pelo *whatsapp*, máquinas de fazer hambúrguer, passando o cartão no crédito, planilha que eles têm o controle.

Para que o documentário fosse montado, fiz as decupagens de todo material bruto que foi gravado. A edição foi feita a partir da seleção dos relatos e imagens de apoio.

A edição do documentário foi realizada por mim, com a orientação do professor Silvio. Devido meu notebook não aguentar baixar o Premiere Pro, utilizei o aplicativo



*CapCut* em meu celular para realizar todas as etapas de edição. As músicas da trilha sonora foram selecionadas em um banco de dados de músicas com licença livre de direitos autorais. O documentário passou por três revisões com o professor até atingir um resultado satisfatório para a exibição.



## 1.2 Dificuldades Encontradas

O processo de pesquisa bibliográfica foi difícil pela ausência de dados sobre a quantidades de lanchonetes de cada mês (janeiro, fevereiro, março...), aqui no estado de Mato Grosso do Sul.

Eu fiz o contato com uma lanchonete de microempreendedor individual e depois de alguns dias, a pessoa estava com problemas pessoais e optou por não participar.

Eu fiz todas as gravações com o microfone de lapela sem fio, testei antes e estava tudo certo, depois fui ver o vídeo completo e ficou com muito ruído, porque todas as lanchonetes são na beira da rua praticamente, pegou barulho de pessoas conversando, carro, moto....

No dia 4 de setembro marquei uma entrevista com uma administradora da área de empreendedorismo, quando estava no caminho vi a mensagem dela me dizendo que teve um imprevisto e pediu para remarcar. Marcamos a entrevista para o dia 6 de setembro, eu mandei mensagem perguntando se estava tudo certo para a entrevista acontecer. Como usei o aplicativo WhatsApp vi que a mensagem foi lida, porém não respondida, portanto, achei que estava tudo ok, fui até o local onde havíamos marcado, cheguei lá e estava tudo fechado. E a partir disso não marquei mais com ela, porque tinha marcado duas vezes com ela e foi problemático e isso estava me travando a produção do documentário e decidi apostar em outras pessoas.

No dia 5 de setembro, fui fazer a entrevista com o Analista Técnico do Sebrae, eu já estava dentro do Sebrae em uma sala junto com o entrevistado, minha mãe e a assessora do Sebrae. Eu usei meu *right light* como tripé para o meu celular e no momento que estava fazendo ajustes, a haste do equipamento soltou. Pedi desculpa para o entrevistado. Eu fui lá fora do Sebrae para pedir para o meu pai consertar, ele conseguiu deixar firme novamente. Meu *right light* já havia quebrado e com o vento a parte que estava remendada, quebrou novamente.

No momento de usar ele soltou o que estava quebrado, meu pai arrumou, ele soltou novamente, meu pai arrumou novamente, aí eu consegui gravar.

Entrei em contato com um professor de administração para fazer a entrevista, ele me respondeu falando que poderia, perguntei que dia e o horário que poderíamos fazer



a entrevista, a partir desse momento ele não me respondeu mais, então tive que procurar outro professor para conceder uma entrevista para mim.

Entrei em contato com uma professora de empreendedorismo para fazer a entrevista, ela demorou uma semana para me responder e falou que estava com problemas pessoais e não poderia conceder a entrevista.

Entrei em contato com cinco professores da área de administração, e no final das contas nenhum deles puderam me atender.

A principal dificuldade encontrada na parte da edição foi o meu notebook não suportar um aplicativo muito pesado, então tive que editar pelo celular no *CapCut*. Fiz três edições até acertar no ponto que o professor Silvio achar que tinha ficado bom, estava errando em colocar muitas transições, corte seco nas falas, música muito alta e entra a fonte falando, créditos muito rápidos, e muitos outros ajustes tive que fazer, optei por eu mesma fazer a edição, pois o trabalho é individual e pagar uma pessoa para editar não estava nos meus orçamentos.



### 1.3 Objetivos Alcançados

O objetivo geral do trabalho criar uma narrativa audiovisual no formato de um documentário que confronta os dados estatísticos sobre o empreendedorismo com a realidade dos empreendedores do segmento de lanchonetes em Campo Grande/MS. O objetivo foi parcialmente alcançado, porque os dados estatísticos não têm sobre lanchonetes de mês a mês (quantas abriu, fechou, faliu...) no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os objetivos Específicos eram:

- Apresentar os dados estatísticos sobre o empreendedorismo no segmento de lanchonetes em Campo Grande/MS; não foi alcançado, porque falta dados para o segmento de lanchonetes.
- Obter o depoimento de estudiosos de temas ligadas ao empreendedorismo e de especialista nessa área. Foi alcançado, pois entrevistei uma professora da área de administração que ministra a disciplina de Contabilidade/Finanças e um analista técnico do Sebrae/MS.
- Investigar as histórias de 2 microempresários desse segmento; foi alcançado, pois entrevistei dois negócios de lanchonetes bem estruturadas, o Bugão BBF e o Canil Lanches.
- Investigar as histórias de 2 microempresários individuais desse segmento; foi alcançado, pois realizei entrevistas com dois pequenos negócios, o Farinhas Lanches e o Gordinho Lanches.
- Revelar, por meio da narrativa dos empreendedores e de estudiosos, a realidade que as estatísticas, as teorias e as recomendações práticas não conseguem mostrar. Foi parcialmente alcançado, pois não consegui dados sobre o segmento de alimentação.



## 2 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

### REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção faremos uma revisão teórica apresentando as principais abordagens teóricas para o empreendedorismo e as instituições sociais que auxiliam os empreendedores. Também serão tratados conceitos e aspectos práticos da produção de documentários.

#### As Teorias sobre o Empreendedorismo

De acordo com Ogbor (2000), as principais perguntas ao explicar o conceito de empreendedorismo são: 'quem é o empreendedor?' e 'o que é o empreendedorismo?'. O termo empreendedor costuma evocar na cabeça das pessoas a imagem de um herói, semelhante ao homem branco europeu que 'descobriu' e 'conquistou' a América. O empreendedorismo também é visto como um exercício de superpoderes, como prever o futuro e dominar a natureza. Assim, tendemos a imaginar o empreendedor como um homem heroico, geralmente infantil ou norte-americano, disposto a correr riscos e apto a sobreviver em um mundo regido pela seleção natural, visto como essencial para o sucesso. Logo, para o autor, esse arquétipo agressivo, assertivo e conquistador caracteriza o empreendedor moderno.

Portanto, o discurso sobre o empreendedorismo, seja ele teórico ou prático, influência como pensamos e agimos, mudando a visão de sucesso e fracasso. Ele valoriza o fracasso como um aprendizado e minimiza seus impactos negativos, segundo (Olaison & Sorensen, 2014). Na **teoria econômica**, o empreendedor é visto de duas formas principais na perspectiva de (Baumol, 1993): como alguém que cria empresas e organiza a produção, e como um agente inovador que promove mudanças. A **abordagem comportamental** buscava entender as características psicológicas e o comportamento do empreendedor (Costa, Barros & Carvalho, 2011). Ela procurou responder à pergunta 'quem é o empreendedor?', e os psicólogos, mais do que os economistas, desenvolveram essa linha teórica, como mostra (Landstrom, 2005). Acredita-se que as pessoas envelhecem de acordo com suas opiniões e códigos de conduta, com suas necessidades influenciando suas atitudes e comportamentos. Assim, o comportamento dos



empreendedores é visto como uma tentativa de satisfação de necessidades como poder, reconhecimento, realizações, acessíveis ou amor na interpretação de (Cunningham & Lischeron, 1991). Além disso, sob a **perspectiva da administração**, empreender é um processo que precisa ser bem gerenciado em suas várias etapas que, segundo Gartner (1985), inclui: identificar uma oportunidade, reunir recursos, comercializar e produzir produtos ou serviços, criar uma organização e responder ao governo e à sociedade. O empreendedorismo é um processo sequencial, mas não necessariamente linear ou estável. Ele envolve avaliar, planejar, agir e reavaliar, segundo (Shane e Eckhardt, 2003). Isso inclui criar ideias, desenvolver habilidades e tomar ações presentes e futuras (Cunningham e Lischeron,1991). Acrescenta que tomar decisões e formular estratégias de negócios são etapas importantes desse processo (Baron,2007). A **abordagem prática** é útil para entender questões organizacionais porque oferece uma visão de processos e destaca a importância das atividades humanas, de acordo com (Vogt e Bulgacov,2018). A teoria prática propõe que evitassem separar ‘corpo e mente’ e ‘teoria e ação’, rejeitando a ideia de um mundo ordenado por normas (Nicolini,2012). Ela estudou todas as formas de ações humanas, considerando também as dimensões políticas específicas (Ortner, 1984).

Hoje, o empreendedorismo é visto como um ‘modo de ser’ que se molda às pessoas (Dardot & Laval, 2016). Os indivíduos aceitaram alinhar-se a princípios como lucratividade, competição e iniciativa individual, e veem o mercado como o principal juiz de sucesso e fracasso (Campos & Soeiro, 2016). Esse discurso empreendedor levou as pessoas a se verem como ‘indivíduos/empresa’, adotando características como dinamismo, tolerância ao risco e espírito inovador. Mesmo aquelas sem empresas ou funções empreendedoras tiveram que se identificar com a mente empreendedora (Spicer, 2012; Jones & Spicer, 2009).

O discurso do empreendedorismo sugere que qualquer pessoa pode ser bem-sucedida, prometendo grandes recompensas. No entanto, ele também serve para justificar a concentração de riqueza em poucas mãos, como se a riqueza fosse gerada apenas pela individualidade do empreendedor (Jones & Murtola, 2012). Na realidade, o empreendedorismo reforça a lógica neoliberal, que é o problema central. Ao promover liberdade e individualismo, ele faz com que cada pessoa se sinta totalmente responsável



por seu próprio sucesso ou fracasso. Assim, esse discurso se espalha e se torna uma norma aceita no mercado e na vida das pessoas. (Campos & Soeiro, 2016).

### **As instituições que apoiam os empreendedores**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) foi criado em 1946 e é uma entidade privada com fins públicos. É uma das cinco entidades que compõem o Sistema S, voltado para a educação profissional e o desenvolvimento de pessoas para o setor do comércio de bens, serviços e turismo. O Senac tem como missão educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo e oferece uma ampla gama de cursos técnicos, de qualificação e de especialização para jovens e adultos, além de programas de educação a distância, são conhecidas por oferecerem cursos em áreas como beleza, gastronomia, saúde, gestão, e tecnologia da informação. E são equipadas com laboratórios e infraestrutura moderna para garantir uma formação de qualidade. As principais atividades:

- Educação profissional para o setor de comércio e serviços.
- Cursos presenciais e a distância.
- Formação continuada e programas de aperfeiçoamento.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi fundado em 1942 com o objetivo de promover a educação e o desenvolvimento técnico e profissional na indústria brasileira. Criado para atender às necessidades de formação de mão de obra qualificada para o setor industrial, o Senai oferece cursos e programas em diversas áreas, como metalurgia, mecânica, eletrônica e informática. As principais atividades:

- Formação técnica e profissional para a indústria.
- Serviços de consultoria e apoio tecnológico.
- Programas de inovação e desenvolvimento tecnológico.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi criado em 1972 para apoiar o desenvolvimento e a competitividade das micro e pequenas empresas no Brasil. O Sebrae oferece orientação, capacitação, e consultoria para empreendedores, buscando incentivar o crescimento sustentável e a inovação no segmento de pequenos negócios. O Sebrae possui unidades e escritórios que prestam uma variedade de serviços, incluindo cursos de capacitação empresarial, consultorias especializadas, e programas de incentivo ao empreendedorismo. Eles organizam



eventos e feiras de negócios, além de oferecer atendimento personalizado para empreendedores que buscam aprimorar suas competências e expandir seus negócios.

As principais atividades:

- Consultoria e apoio ao empreendedorismo.
- Capacitação e treinamento para micro e pequenas empresas.
- Promoção de eventos e feiras de negócios.

As micro e pequenas empresas tem um papel importante na economia local e regional, contudo, para prosperar no mercado elas enfrentam dificuldades para sobreviver. De acordo com o (Sebrae, 2013), estudos mostram que 24,4% das empresas fecham antes de completar dois anos de existência. Esse estudo foi atualizado três anos depois e constatou que o percentual do que sobreviveram ao menos dois anos de funcionamento subiu de 54% para 77%, devido ao aumento de microempreendedores (MEI), conforme (Sebrae, 2016). Porém se retirarmos os MEI da análise a taxa de continuidade dos negócios subiu apenas quatro pontos, passando de 54% para 58%.

De acordo com o (Sebrae, 2016), as principais razões para a sobrevivência ou mortalidade das empresas são as seguintes:

- Pouca experiência no ramo, abriram o negócio por necessidade;
- Pouco tempo para planejar o negócio;
- Dificuldade em negociar com fornecedores ou obter empréstimos bancários;
- Falta de aprimoramento de seus produtos;
- Falta de investimento na capacitação da equipe;
- Baixa inovação;
- Falta de acompanhamento detalhado das finanças;
- Falta de diferencial em seus produtos;
- Falta de investimento na própria capacitação em gestão empresarial.

De acordo com (Couto et al. 2018), empreendedores que encaram o fracasso de seus negócios de forma positiva aprendem com essa experiência. Eles reconhecem seus erros, fazem planos para novos empreendimentos e, por vezes, reconhecem a falta de habilidade para começar outro negócio. Esta forma de compreender o empreendedorismo e que compõem uma das teorias sobre o empreendedorismo atravessa o praticamente todo o discurso que estas instituições se apoiam para



formularem suas recomendações práticas, bem como seus cursos e serviços oferecidos aos empreendedores.

### **Documentário**

O projeto escolhido para abordar o cenário de empreendedorismo no segmento de alimentação foi o formato de documentário por sua capacidade de expressar uma perspectiva única. Segundo o teórico Bill Nichols, a 'voz' de um documentário vai além das palavras faladas, incluindo imagens, sons e a maneira como a história é contada. Essa voz não se limita apenas ao que é dito pelos narradores ou pelos entrevistados, mas também reflete a visão do cineasta sobre o assunto.

Documentários buscam mostrar a realidade como ela é. Segundo Nichols, eles são diferentes dos filmes de ficção porque mostram o mundo real. O tema 'Empreendendo com Lanchonetes em Campo Grande (MS)' é importante porque mostra que nem sempre é fácil ser seu próprio chefe no Brasil. Muitas vezes, a mídia pinta um quadro muito bonito do empreendedorismo, mas a realidade é bem diferente.

Decidi utilizar o documentário como ferramenta para investigar o cenário de empreendedorismo em lanchonetes. Essa escolha se baseia na semelhança entre o documentário e o jornalismo, que compartilham o objetivo de retratar a realidade de forma autêntica, com base em fatos e histórias de vida. No entanto, apesar das semelhanças, alguns autores defendem que há diferenças significativas entre os dois gêneros. Bezerra (2014), por exemplo, argumenta que:

Reportagens e documentários seriam a “realidade”, traduzida no recorte visual, no privilégio da informação e/ou da transmissão/reflexão unidas em uma dimensão ética e, nos melhores exemplos, numa busca estética para expressá-las. Ambos os campos colocam desde o início de suas histórias questões referentes a esse real, à representação, à objetividade, à verdade da representação – apesar de tais conceitos terem ganhado, em diversos momentos, conotações diversas. (BEZERRA, 2014, p. 27)

Segundo Bezerra (2014), tanto jornalistas quanto documentaristas sempre mostram sua opinião, mesmo que não percebam. Isso acontece porque ambos estão escolhendo o que mostrar e como mostrar. Por isso, os documentários e as reportagens estão mais próximos do que parecem: os dois tentam mostrar a realidade, mas cada um a seu modo. Ele compara o documentário e o jornalismo, mostrando como eles são



parecidos em alguns aspectos, como a busca por contar histórias reais e a importância da ética. Ele analisa as técnicas, os personagens e as formas de narrar de ambos são:

maneiras legítimas de se investigar a realidade – uma realidade seletiva, construída por inúmeros processos de interação social. E a relação entre documentário e jornalismo estará sempre ligada ao diálogo destes domínios com a história, ao lugar político e ético de suas formações discursivas, ao trajeto de encontro dessas narrativas com o espectador. As práticas jornalísticas e as do filme documentário estão sempre avançando em relação à tradição, envolvendo os espectadores de formas que continuarão a instruir e agradar, comover e convencer. (Bezerra, 2014: 206)

Nichols (2010), o documentário não é uma cópia da realidade, mas sim uma interpretação de um momento histórico ou social. Essa interpretação é moldada pela forma como o filme é feito, ou seja, pela perspectiva do diretor e pelos recursos utilizados. Assim, um documentário pode ser criado de diversas maneiras, mas sempre com o objetivo de contar uma história real.

Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam. Abordagens alternativas são constantemente tentadas e, em seguida, adotadas por outros cineastas ou abandonadas. Existe contestação. Sobressaem-se as obras prototípicas, que outras emulam sem jamais serem capazes de copiar ou imitar completamente. Aparecem casos exemplares, que desafiam as convenções definem os limites da prática do documentário. Eles expandem e, às vezes, alteram esses limites (NICHOLS, 2005, p. 48).

Bezerra diz que, nos documentários e jornalismo, a impressão de realidade é criada usando recursos como foco, contraste e música. Isso nos faz acreditar que o que estamos vendo é verdadeiro. Mas, na verdade, o que vemos é uma versão da realidade escolhida por quem fez o filme ou a reportagem. O que diferencia a ficção, o documentário e o jornalismo não é se eles mostram a verdade ou não, mas como cada um faz a gente se sentir e pensar.

O documentário, por ser visual, captura as emoções e as perspectivas das pessoas. Ao mostrar imagens dos lugares e das situações, ele permite que o público se coloque no lugar de quem está sendo entrevistado. Com as novas tecnologias, como o



YouTube, essa ideia de se conectar com as pessoas através de vídeos se tornou ainda mais popular.

Documentários são filmes que nos apresentam fatos e opiniões sobre diferentes temas. Eles usam imagens, entrevistas e outras ferramentas para nos mostrar um ponto de vista e nos convencer de algo.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do documentário "Empreendendo com Lanchonetes em Campo Grande/MS" representou um aprendizado enriquecedor e desenvolvimento profissional. O empreendedorismo local, principalmente no ramo de lanchonetes, pode perceber a importância de dar voz aos empreendedores ao compartilhar suas histórias de sucesso e desafios.

A experiência de trabalhar sozinha em todas as etapas da produção, desde a pesquisa até a edição, foi desafiadora, mas também gratificante. A necessidade de ser organizada, disciplinada e proativa me permitiu desenvolver habilidades essenciais que são importantes para a atuação profissional no jornalismo.

Técnicas do telejornalismo foram fundamentais para garantir a clareza e objetividade da narrativa, facilitando a compreensão do público-alvo. Ao longo do processo, pude perceber a relevância do jornalismo como ferramenta de comunicação e transformação social.

A experiência prática adquirida durante os quatro anos de graduação, na produção deste documentário, foi fundamental para minha formação como jornalista. Ao longo desse período, desenvolvi habilidades essenciais como pesquisa, roteirização e edição, e me preparei para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, como prazos apertados e a necessidade de adaptar-me a diferentes formatos de conteúdo.

Produzir esse documentário foi um marco na minha formação. Contar histórias de empreendedores locais e ajudar a comunidade me mostrou a força do jornalismo para transformar vidas. Espero que esse trabalho inspire outros a usarem o jornalismo para o bem.



#### 4.REFERÊNCIAS

BAUMOL, WJ (1993). **Teoria formal do empreendedorismo em economia: existência e limites**. Journal of Business Venturing, 8(3), p. 197–210. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0883-9026\(93\)90027-3](https://doi.org/10.1016/0883-9026(93)90027-3) Acesso em 15 de junho.2024

BARON, R. A. (2007), **Fatores comportamentais e cognitivos no empreendedorismo: empreendedores como o elemento ativo na criação de novos empreendimentos**. Empreendedorismo Estratégico Diário, 1(1-2), pág. 167-182. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/sej.12> Acesso em 15 de junho. 2024

BEZERRA, Julio. **Documentário e jornalismo: propostas para uma cartografia plural**. 1 ed. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2014.

CAMPOS, A. & Soeiro, J. (2016). **A falácia do empreendedorismo**. Bertrand editora.

COSTA, A. M., Barros, D. F. B. & Carvalho, J. L. F. (2011). **A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo**. Revista de Administração Contemporânea, 15(2), p. 179-197. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200002>>. Acesso em 15 de junho.2024

COUTO, M. H. G et al. **Experiência de Fracasso e Rumos Profissionais Pós-Falência: Fatores de Incentivo e Bloqueio a uma Nova Carreira Empreendedora**. ResearchGate,2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327328732\\_Experiencia\\_de\\_Fracasso\\_e\\_Rumos\\_Profissionais\\_Pos-Falencia\\_Fatores\\_de\\_Incentivo\\_e\\_Bloqueio\\_a\\_uma\\_Nova\\_Carreira\\_Empreendedora](https://www.researchgate.net/publication/327328732_Experiencia_de_Fracasso_e_Rumos_Profissionais_Pos-Falencia_Fatores_de_Incentivo_e_Bloqueio_a_uma_Nova_Carreira_Empreendedora) Acesso em: 10 maio.2024

CUNNINGHAM, JB e Lischeron, J. (1991). **Definindo Empreendedorismo**. Diário de pequeno Gestão Empresarial, 29(1), pág. 45-61. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/636396fb8adfe3b3930e66bfd216ee62/1?pq-origsite=gscholar&cbl=49244>>. Acesso em 15 de junho.2024

DARDOT, P. & Laval, C. (2016). **A nova razão do mundo**. Boitempo editorial.

ECONODATA. Lista de Empresas do Brasil. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/empresas/todo-brasil> Acesso em: 8 maio.2024



JONES, C. & Murtola, AM (2012a). **Empreendedorismo e expropriação**. Organização, 19(5), pág. 635–655. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1350508412448694>>. Acesso em 16 de junho.2024

JONES, C. e Spicer, A. (2009). **Desmascarando o empreendedor**. Eduardo Elgar.

LANDSTRÔM, H. (2005). **Pioneiros em empreendedorismo e pesquisa em pequenas empresas** (vol.8). Springer Ciência e Mídia de Negócios.

MAPA DE EMPRESAS. **Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-3o-quadrimestre-2023.pdf> Acesso em: 15 maio.2024

NICOLINI, D. (2012). **Teoria prática, trabalho e organização**: uma introdução (1 ed.). Imprensa da Universidade de Oxford.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2008

OGBOR, JO (2000). **Miticização e Reificação no Discurso Empreendedor: Ideologia-crítica dos Estudos Empreendedores**. *Jornal de Estudos de Gestão* 37(5), p.605-635. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1467-6486.00196>>. Acesso em 16 de junho.2024

OLAISON, L. & Meier Sørensen, B. (2014). **O objeto do empreendedorismo: fracasso, fiasco, fraude**. *Revista Internacional de Comportamento Empresarial e Pesquisa*, 20(2), p. 193–211. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/IJEER-09-2013-0143>>. Acesso em 15 de junho.2024

ORTNER, SB (1984). **Teoria em antropologia desde os anos sessenta**. *Estudos Comparativos em Sociedade e História*, 26(1), p. 126-166. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/178524?origin=JSTOR-pdf>>. Acesso em 16 de junho.2024

PESQUISA de Orçamentos Familiares 2017-2018 (2020). **Perfil das despesas no Brasil**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101761.pdf> Acesso em: 17 de maio.2024

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf> Acesso em: 13 de maio.2024.



SEBRAE. **SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS NO BRASIL COLEÇÃO ESTUDOS E PESQUISAS**. 2013. Disponível em:  
[https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf) Acesso em: 15 de maio.2024

SOBRE O SENAC. **Nossa Missão, Visão e Valores**.  
Disponível em: <https://ww3.ms.senac.br/Senac/Sobre> Acesso em: 20 de junho.2024

SEBRAE. **Quem Somos**.  
Disponível em:  
[https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_quemsomos](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos)  
Acesso em: 21 de junho.2024

SENAI. **Sobre o SENAI**.  
Disponível em: <https://sc.senai.br/pt-br/sobre-senai> Acesso em: 21 de junho.2024

SHANE, S. e Eckhardt, J. (2003). O nexo individual-oportunidade. In: Acs, ZJ & Audretsch, DB (Eds) **Manual de Pesquisa em Empreendedorismo**. Internacional Série de manuais sobre empreendedorismo, vol. 1. Springer, Boston, MA, pp. Disponível em: <[https://doi.org/10.1007/0-387-24519-7\\_8](https://doi.org/10.1007/0-387-24519-7_8)>. Acesso em 15 de junho.2024

SPICER, A. (2012). **Teorias críticas do empreendedorismo**. In: Mole, K. & Monder, R. (Ed.). *Perspectivas em Empreendedorismo*, Palgrave Macmillan, Nova York, NY, pp. 160.

VOGT, S. & Bulgacov, Y. (2018). **Aprender, Empreender e Aprender: a Perspectiva da Prática para o Entendimento do Processo da Aprendizagem Empreendedora**. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 12(3), p. 28-43. Disponível em:  
<https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1224>



**ANEXOS:**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM**

Eu, \_\_\_\_\_, portador do CPF \_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso de minha imagem e som, captados sob a forma de fotografias ou vídeos, exclusivamente para a produção, divulgação e veiculação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Allana Ferreira de Souza, portadora do CPF \_\_\_\_\_, acadêmica do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com supervisão do professor orientador Dr. Silvio Costa Pereira.

Campo Grande,MS \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

\_\_\_\_\_

Assinatura



## APÊNDICES

### ROTEIRO QUE SERÁ MEU GUIA:

<b>Data:</b>	<b>Produtora: ALLANA</b>	<b>Tempo: 23 min.</b>	<b>Retranca:</b>
<b>Documentário: EMPREENDENDO COM LANCHONETES EM CAMPO GRANDE/MS</b>	<b>Editora: ALLANA</b>		



### **Cena 1: Entrevistas com Microempreendedores de Lanchonetes de Rua e Garagens**

- **Imagens:** Entrevistas em lanchonetes de rua e em garagens, mostrando o cotidiano dos empreendedores.
- **Perguntas que serão abordadas:**
  - Como começou o negócio?
  - Quais foram os principais desafios iniciais?
  - Como é a rotina diária de trabalho?
  - Qual a percepção sobre a aceitação do público?
  - Como avaliam o apoio recebido de instituições ou especialistas?
- **Depoimentos:** Relatos pessoais dos empreendedores sobre suas motivações, dificuldades financeiras, e desafios de se manterem no mercado.

### **Cena 2: Entrevistas com Proprietários de Lanchonetes Estruturadas**

- **Imagens:** Lanchonetes mais estruturadas com decoração, cardápio elaborado e atendimento mais sofisticado.
- **Perguntas que serão abordadas:**
  - Como surgiu a ideia de criar uma lanchonete mais estruturada?
  - Quais são os desafios em comparação às lanchonetes de rua?



- Como é o processo de gestão, marketing e atração de clientes?
- O apoio de instituições foi eficaz para o crescimento do negócio?
- **Depoimentos:** Visão sobre a necessidade de se diferenciar no mercado e as dificuldades em competir com grandes redes.

### **Cena 3: Entrevistas com Representantes de Instituições de Apoio ao Empreendedorismo**

- **Imagens:** Sede de instituições como SEBRAE, SENAC, universidades e outros órgãos que apoiam o empreendedorismo.
  
- **Perguntas que serão abordadas:**
  - Quais serviços são oferecidos aos microempreendedores do setor de alimentação?
  - Qual a eficácia desses serviços na prática?
  - Existe um acompanhamento contínuo dos empreendedores?
  
- **Depoimentos:** Representantes comentam sobre os desafios em adaptar seus serviços às necessidades reais dos empreendedores e a falta de recursos para um apoio mais eficaz.

### **Cena 4: Entrevistas com Estudiosos e Pesquisadores do Empreendedorismo**

- **Imagens:** Entrevistas em ambientes acadêmicos e bibliotecas.



- **Perguntas que serão abordadas:**
  - Como as teorias do empreendedorismo se aplicam na prática no contexto das lanchonetes?
  - Qual o impacto das narrativas teóricas sobre o empreendedorismo no sucesso ou fracasso dos pequenos negócios?
  - Como as políticas públicas poderiam ser aprimoradas para apoiar melhor os empreendedores?

- **Depoimentos:** Discussão crítica sobre a diferença entre teoria e prática e as possíveis soluções para os problemas enfrentados pelos empreendedores.

#### **Cena 5: Reflexões Finais**

- **Imagens:** Uma montagem de cenas de lanchonetes de diferentes tipos, com áudio de fundo dos depoimentos mais importantes.
- **Narração:** Reflexão sobre a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico local e as questões que precisam ser enfrentadas para que pequenos negócios possam prosperar.
- **Mensagem Final:** Um convite para maior integração entre instituições, especialistas e empreendedores para criar um ambiente mais favorável ao sucesso dos pequenos negócios.



### Cena 6: Créditos Finais

- **Imagens:** Créditos do documentário com uma trilha sonora suave.
- **Narração:** Agradecimentos aos participantes e apoiadores do documentário



## **PERGUNTAS:**

### **EVERSOM DE CARVALHO – SÓCIO DO BUGÃO BBF**

- 1) Como começou o negócio?
- 2) Quais foram os principais desafios iniciais?
- 3) Como é a rotina diária de trabalho?
- 4) Quais foram os principais passos que você deu para planejar e lançar sua lanchonete? Como foi o processo de formalização e obtenção de licenças?
- 5) Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao transformar sua ideia em uma lanchonete? O que exigiu mais atenção e esforço?
- 6) Como você lidou com questões como a contratação de funcionários, controle de estoque e gestão financeira no início do seu negócio?
- 7) Quais desafios você continua enfrentando à medida que sua lanchonete cresce?
- 8) Como você definiu o público-alvo da sua lanchonete? Houve mudanças nessa definição desde a abertura do negócio?
- 9) Que estratégias de marketing e diferenciação você utiliza para se destacar em um mercado competitivo?
- 10) Como a localização influenciou o sucesso da sua lanchonete?
- 11) Você procurou apoio de instituições, consultores ou especialistas para auxiliar na criação e desenvolvimento do seu negócio? Como essas ajudas impactaram sua trajetória?
- 12) Você acredita que o suporte oferecido por instituições e especialistas do setor foi suficiente? Que tipo de ajuda adicional teria sido útil para você?
- 13) Quais são seus planos para o futuro da sua lanchonete? Você considera expandir para outros locais ou diversificar os serviços oferecidos?
- 14) Como você enxerga as tendências do mercado de alimentação fora do lar? Acredita que haverá mudanças significativas no segmento de lanchonetes?
- 15) Que conselho você daria para quem está pensando em abrir uma lanchonete, baseada na sua experiência?



## **MARCELO PEREIRA – SÓCIO DO BUGÃO BBF**

- 1) O que o motivou a abrir uma lanchonete? Houve algum momento específico que inspirou essa decisão?
- 2) O que fez você sair da sua zona de conforto?
- 3) Quais foram os principais desafios que você enfrentou no início da sua lanchonete?
- 4) Como foi o processo de escolher o local para abrir a lanchonete? Quais fatores você considerou?
- 5) Qual é o diferencial da sua lanchonete em relação aos concorrentes? Como você se destaca no mercado?
- 6) Como você gerencia a equipe da lanchonete? Que tipo de treinamento você oferece aos seus funcionários?
- 7) Que tipo de estratégias você usa para decidir o cardápio? Como você inova ou atualiza os itens oferecidos?
- 8) Como você cria uma conexão com seus clientes e garante a fidelização deles?
- 9) Você já recebeu feedback dos clientes que influenciou mudanças significativas no seu negócio? Pode dar um exemplo?
- 10) Qual foi o maior obstáculo que você enfrentou e como conseguiu superá-lo?
- 11) Quais são seus planos para o futuro da lanchonete? Você considera expandir ou abrir novas unidades?
- 12) Você já buscou apoio ou consultoria de instituições, como SEBRAE ou outros programas de empreendedorismo? Como foi essa experiência?
- 13) Na sua opinião, que tipo de suporte ou recurso seria mais útil para empreendedores no seu setor?
- 14) O que você mais gosta no seu trabalho como dono de lanchonete?
- 15) Se pudesse voltar no tempo, faria algo diferente no desenvolvimento do seu negócio? Por quê?
- 16) De onde que surgiu o nome Bugão?



- 17) Explica um pouco sobre o aplicativo que vocês têm para pedir o lanche?
- 18) Que conselho você daria para alguém que está pensando em abrir uma lanchonete nos dias de hoje?

### **CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA – ANALISTA TÉCNICO DO SEBRAE/MS**

- 1) Quais são os maiores desafios que os empreendedores de lanchonetes enfrentam, na visão do SEBRAE?
- 2) Qual é o perfil mais comum dos empreendedores que buscam abrir lanchonetes de rua ou em garagens? Quais são as motivações e desafios mais comuns que eles enfrentam?
- 3) Como o SEBRAE apoia os microempreendedores individuais que desejam abrir uma lanchonete?
- 4) Quais são as principais diferenças, em termos de planejamento e gestão, entre abrir uma lanchonete de rua/garagem e uma lanchonete mais estruturada?
- 5) Existem diferenças significativas no tipo de suporte oferecido pelo SEBRAE para lanchonetes de rua/garagens e lanchonetes mais estruturadas?
- 6) O SEBRAE oferece algum curso ou treinamento específico para empreendedores que desejam iniciar no setor de lanchonetes? Se sim, quais são os tópicos mais abordados nesses cursos?
- 7) Como o SEBRAE vê o impacto da regulamentação e fiscalização municipal sobre os empreendedores de lanchonetes de rua? Existem políticas de apoio ou orientação específica para lidar com essas questões?
- 8) Quais são os serviços mais procurados pelos empreendedores de lanchonetes quando buscam apoio do SEBRAE?
- 9) O SEBRAE realiza algum tipo de monitoramento ou acompanhamento dos empreendedores após a abertura de seus negócios? Se sim, quais são os principais indicadores de sucesso para lanchonetes que o SEBRAE utiliza?
- 10) Existem parcerias entre o SEBRAE e outras instituições, públicas ou privadas, para apoiar o setor de lanchonetes?



- 11) Existem parcerias entre o SEBRAE e instituições financeiras para facilitar o acesso ao crédito para empreendedores do setor de lanchonetes? Como essas parcerias funcionam na prática?
- 12) Qual é a importância do marketing digital para lanchonetes, especialmente aquelas de rua ou garagem? O SEBRAE oferece treinamento ou suporte para que esses empreendedores melhorem sua presença online?
- 13) Que conselhos o SEBRAE daria para quem está pensando em abrir uma lanchonete nos próximos anos?

### **ADRIANO FARINHAS E LUCIA PRESTES – PROPRIETÁRIOS DO FARINHAS LANCHES**

- 1) O que o inspirou a começar seu próprio negócio foi algo que sempre quis fazer ou surgiu de uma necessidade?
- 2) Como foi o processo de abertura? Você enfrentou muitos obstáculos para legalizar e estruturar o negócio?
- 3) Quais foram os maiores desafios que você encontrou no início do seu empreendimento?
- 4) Como você lida com a concorrência na sua área? A localização tem ajudado ou dificultado?
- 5) Como é a rotina diária de trabalho?
- 6) Fala um pouco sobre o temporal que teve e vocês perderam todas as mercadorias?
- 7) Quais foram os principais desafios iniciais?
- 8) Quais são os desafios diários mais difíceis de enfrentar?
- 9) Há algo que você faria de forma diferente se pudesse voltar ao início do seu negócio?
- 10) Que estratégias você adotou para atrair e manter seus clientes? Alguma dica que tenha funcionado bem para você?
- 11) Como você gerencia o controle de custos e a precificação dos produtos oferecidos?



- 12) Você recebeu algum tipo de apoio ou orientação de instituições, cursos ou especialistas antes ou durante a criação do seu negócio? Como foi essa experiência?
- 13) Na sua opinião, o que mais poderia ser feito por instituições e governos para apoiar pequenos empreendedores como você?
- 14) Você se sente preparado para lidar com as questões burocráticas e financeiras do seu negócio, ou acredita que ainda falta suporte nessa área?
- 15) Quais são seus planos para o futuro da sua lanchonete? Você pretende expandir, mudar de local ou manter o negócio como esta?
- 16) Como surgiu esse nome? A marca já está registrada?
- 17) Explica um pouco sobre a franquia que a sua empresa pretende ter?

#### **TOBIAS LANFREDI – PROPRIETÁRIO DO CANIL LANCHES**

- 1) Como começou o negócio?
- 2) Quais foram os principais desafios iniciais?
- 3) Como é a rotina diária de Trabalho?
- 4) Como você lidou com a contratação de funcionários, controle de estoque e gestão financeira?
- 5) Como foi o processo de formalização e obtenção de licenças?
- 6) Quais desafios você continua enfrentando à medida que sua lanchonete cresce?
- 7) Que estratégias de marketing e diferenciação você utiliza para se destacar em um mercado competitivo?
- 8) Como a localização influenciou o sucesso da sua lanchonete?
- 9) Você procurou apoio de instituições, consultores ou especialistas para auxiliar na criação e desenvolvimento do seu negócio?
- 10) Você acredita que o suporte oferecido por instituições e especialistas do setor foi suficiente?
- 11) Quais são seus planos para o futuro da sua lanchonete?



- 12) Qual é o diferencial da sua lanchonete em relação aos concorrentes? Como você se destaca no mercado?
- 13) Como você gerencia a equipe da lanchonete? Que tipo de treinamento você oferece aos seus funcionários?
- 14) Como você cria uma conexão com os seus clientes e garante a fidelização deles?
- 15) Você já recebeu feedback dos clientes que influenciou mudanças no seu negócio? Pode dar exemplo?
- 16) Qual foi o maior obstáculo que você enfrentou e como conseguiu superá-lo?
- 17) O que você mais gosta no seu trabalho como dono de lanchonete?
- 18) De onde surgiu o nome Canil?
- 19) Quais são os desafios diários mais difíceis de enfrentar?
- 20) Como você gerencia o controle de custos e a precificação dos produtos oferecidos?
- 21) Que conselho você daria para alguém que esta pensando em abrir uma lanchonete nos dias de hoje?

### **JEFERSON SANDIM – GORDINHO LANCHES**

- 1) Como começou o negócio?
- 2) Quais foram os principais desafios iniciais?
- 3) Como é a rotina diária de trabalho?
- 4) Quais foram os principais passos que você deu para planejar e lançar sua lanchonete? Como foi o processo de formalização e obtenção de licenças?
- 5) Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao transformar sua ideia em uma lanchonete? O que exigiu mais atenção e esforço?
- 6) Como você lidou com questões como a contratação de funcionários, controle de estoque e gestão financeira no início do seu negócio?
- 7) Quais desafios você continua enfrentando à medida que sua lanchonete cresce?



- 8) Como você definiu o público-alvo da sua lanchonete? Houve mudanças nessa definição desde a abertura do negócio?
- 9) Que estratégias de marketing e diferenciação você utiliza para se destacar em um mercado competitivo?
- 10) Como a localização influenciou o sucesso da sua lanchonete?
- 11) Você procurou apoio de instituições, consultores ou especialistas para auxiliar na criação e desenvolvimento do seu negócio? Como essas ajudas impactaram sua trajetória?
- 12) Você acredita que o suporte oferecido por instituições e especialistas do setor foi suficiente? Que tipo de ajuda adicional teria sido útil para você?
- 13) Quais são seus planos para o futuro da sua lanchonete? Você considera expandir para outros locais ou diversificar os serviços oferecidos?
- 14) Como você enxerga as tendências do mercado de alimentação fora do lar? Acredita que haverá mudanças significativas no segmento de lanchonetes?
- 15) Que conselho você daria para quem está pensando em abrir uma lanchonete, baseada na sua experiência?

#### **ANA DENISE RIBEIRO – PROFESSORA DE CONTABILIDADE/FINANÇAS**

- 1) Quais são os principais indicadores financeiros que um empreendedor de lanchonetes deve monitorar regularmente para garantir a sustentabilidade de seu negócio?
- 2) Como o planejamento financeiro pode auxiliar no processo de expansão de uma lanchonete?
- 3) Quais são os desafios mais comuns na gestão do fluxo de caixa para pequenas lanchonetes?
- 4) Em termos de investimentos, o que é importante considerar ao aplicar em equipamentos e infraestrutura para uma lanchonete?
- 5) Como uma lanchonete pode se preparar financeiramente para lidar com períodos de baixa demanda, como férias ou mudanças no consumo?



- 6) Qual é o papel do capital de giro na manutenção e crescimento de uma lanchonete?
- 7) Como a precificação dos produtos impacta o equilíbrio entre lucro e competitividade no setor de lanchonetes?
- 8) Qual é a importância de separar as finanças pessoais das finanças da empresa, especialmente em pequenos negócios como lanchonetes?
- 9) Quais são as principais estratégias financeiras que um empreendedor pode adotar para reduzir custos operacionais em uma lanchonete?
- 10) Como o conhecimento em análise financeira e de investimentos pode ajudar um empreendedor de lanchonete a avaliar o momento certo para expandir ou inovar em seu negócio?